

Felipe Santana Viana (Ciências Contábeis) - 10439252
Davi Lima da Silva (Administração) - 10754553
Vanessa Alcântara Carreiro Ferreira (Ciências Contábeis) - 9321168*
Camila Studart Noroes Puccini (Administração) - 11240597
Marco Asunción dos Santos Caballero (Administração) - 9301270
Thierno Souleymane Ahmet Aziz Cerqueira Sy (Ciências Atuariais) - 10698446
Marlon de Souza Brito (Ciências Contábeis) - 10370573
Igor Machado Costa (Ciências Contábeis) - 10753868
*apresentação

ODS 4 - Educação - Métrica 4.4

A educação pública no Brasil é de responsabilidade do Governo Federal, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Todavia, o país ainda possui uma grande desigualdade no ensino que, segundo estudos da Fundação Getúlio Vargas, explica 35% das desigualdades sociais no Brasil.

A Educação, ODS 4 do 2030, se insere como pilar central para o desenvolvimento social do país e atingimento das demais ODSs listadas no “desafio”. Dentre os fundamentais objetivos listados dentro do tema, optamos pelo desenvolvimento da métrica 4.4 que objetiva alcançar um aumento no número de jovens e adultos com habilidades técnicas e profissionais até 2030.

Entendo que o atingimento dessa meta encontra numerosos desafios, de natureza cultural e, principalmente, econômica. Destacamos, nesta primeira vertente, o distanciamento entre a sociedade civil e polos educacionais públicos, como Universidades e Escolas Técnicas (a ociosidade de vagas ocorrida no primeiro ano das atividades do Campus Leste da USP em 2005 exemplifica essa situação); as dificuldades econômicas interferem na impossibilidade de investimentos públicos nesse segmento, como observado no recente caso de “contingenciamento” do orçamento da UF, que ameaçou a continuidade dessas em 2019.

O Estado Brasileiro, nesse sentido, pode contribuir para o desenvolvimento da métrica fortalecendo investimentos públicos em educação profissionalizante, seja em investimentos diretos ou parcerias público-privadas que fomentem esse segmento; o processo de ingresso, entendemos, também poderiam ser mais dinâmicos, saindo um pouco do tradicional vestibular e focando em habilidades e interesses específicos dos candidatos – esse dinamismo, inclusive, tende a engajar os estudantes e evitar desistências nos cursos. Cabe, ainda, uma melhora na divulgação dessas oportunidades, usando canais oficiais para que a informação chegue a todos.

Quanto a “nós”, estudantes, ainda que o assunto seja sensível e desperte interesse à nós – a alta procura pela ODS 4 na aula ilustra esse ponto – podemos fomentar o desenvolvimento dessa métrica através do fortalecimento e ampliação de ações como Cursinhos Populares, Feiras de Divulgação de Carreiras, Programas de Tutorias e a divulgação de nossas experiências em universidades, a fim de gerar interesse e, até 2030, melhorar esse cenário.